

## LITERATURA BRASILEIRA: UMA OFICINA DE LEITURA DE POESIA NEGRO-BRASILEIRA FEMININA CONTEMPORÂNEA (*UM CORPO NEGRO* (2019) DE LUBI PRATES E *POEMAS DA RECORDAÇÃO E OUTROS* *MOVIMENTOS* (2017) DE CONCEIÇÃO EVARISTO)

CHRISTOPHER RIVE ST VIL<sup>1</sup>; MARISTELA G. S. MACHADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – christopherrivestvil@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maristelagsm@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no âmbito da disciplina “Estágio de Intervenção de Língua Portuguesa e Literatura”, ministrada pelo professor Deivid Blank e cujo propósito é inserir o professor em formação no contexto do ensino-aprendizagem em sala de aula (virtual) e adquirir a capacidade de preparar e/ou aplicar materiais didáticos para o nível observado no Estágio de Observação. Nesse estágio, sob a orientação da professora Maristela Machado, propus o projeto de intervenção, intitulado “Literatura brasileira: uma oficina de leitura de poesia negro-brasileira feminina contemporânea (*um corpo negro* (2019) de Lubi Prates e *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017) de Conceição Evaristo)”.

O projeto tinha como propósito propiciar uma reflexão sobre poemas escritos por mulheres, e sensibilizar os alunos do 1ºano da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Amílcar Gigante para a leitura e análise do texto poético, através de atividades lúdicas, sociais e culturais. Dessa maneira, os alunos poderiam ser capazes de produzir sentido com sua leitura de textos poéticos, levando em conta a sua forma e o contexto em que foram produzidos.

*um corpo negro* (2019) e *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017) fazem parte do reconhecimento racial na literatura brasileira e conduzem-nos a um profundo mergulho na memória dos ancestrais e nas experiências do cotidiano. Nessas obras, o eu lírico dá voz a mulheres negras para metamorfosear as suas trajetórias, descrever suas angústias e defender os direitos das mulheres que lutam contra os sistemas de opressão racista, sexista e classista.

Assim, eu queria apresentar aos alunos a poesia escrita por autoras negras contemporâneas de maneira a redefinir as práticas de leitura literária através de textos distintos daqueles aos quais estavam acostumados, utilizando os conceitos de escrevivência e autorrepresentação, refletindo sobre a relação do mundo com o corpo.

### 2. METODOLOGIA

Durante o estágio, as aulas eram semanais e ocorreram todas as terças-feiras de manhã na plataforma Google Meet. Em total, lecionei sete aulas, cada uma com duração de uma hora. As aulas eram síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas, projetava os poemas das autoras num Powerpoint e os alunos tinham que lê-los e analisá-los. Como atividade final de cada aula, escreviam poemas com as palavras recortadas dos poemas analisados. Nas aulas assíncronas, gravava aulas e postava-as no mural da plataforma da turma.



Os alunos desenvolveram atividades que exigiam uma reflexão sobre os poemas lidos, a partir dos conceitos de escrevivência e autorrepresentação de Evaristo (2005). Para guiá-los, eu colocava perguntas motivadoras no corpo do arquivo e me disponibilizava a orientá-los até os dias de entrega.

Para a leitura e análise do corpus trabalhei com o que Rildo Cosson (2011) chama de “oficina de leitura” - uma atividade específica em que o professor sugere estratégias de leitura para alcançar os sentidos simbólicos e os objetivos dos poemas. Utilizei pelo menos duas das sete habilidades ou estratégias de leitura: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103-104).

Baseei-me também nas ideias de Djamila Ribeiro (2019) quanto à importância de ler autores negros e à ausência das produções das mulheres e pessoas negras nas bibliografias escolares.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ler os poemas de Lubi Prates e Conceição Evaristo, o aluno leitor tinha contato com a poesia e um novo mundo de uma forma singular que o levava a refletir sobre a importância das poetas se sentirem negras diante de uma história negra negligenciada e desvirtuada. Na turma, havia somente um aluno negro. Apesar disso, o grupo manifestou grande interesse pela temática trabalhada, manifestando o desejo de falar sobre o próprio corpo e das dificuldades que enfrentavam para serem aceitos.

Por mais que fossem poucos encontros, os alunos sempre pediam mais aulas, até que a professora da turma concordou que eu ministrasse uma aula a mais do que previsto. Constatei que consegui sensibilizá-los para o aprendizado de literatura negra, despertando não somente o prazer de produzir significados ao realizar suas próprias leituras, mas também de se apropriar de um tipo de escrita literária contemporânea. É importante ressaltar que os alunos já tinham hábito de leitura, era necessário apenas convidá-los a compartilhar suas interpretações, mesmo que se sentissem inseguros para expor seu pensamento crítico.

Trabalhei com treze poemas: “mátria e/ou terra mãe”, “para este país”, “pele que habito”, “Meu corpo igual”, “Vozes-mulheres”, “De mãe”, “é nas minhas costas”, “Da calma e do silêncio”, “Para a menina”, “Ao escrever”, “quem tem medo da palavra”, “meu corpo é meu lugar de fala”, “quando ouvi”. Dos 38 alunos matriculados na disciplina de literatura na escola, 15 frequentavam regularmente as aulas. As câmeras estavam sempre desligadas, menos a minha. No entanto, usavam seus microfones para poder interagir na aula e escreviam no chat.

Houve um encontro em que havia pedido para eles procurarem poemas de outras escritoras para compartilhar com a turma e comparar com Prates e Evaristo. Nessa aula, trouxeram poemas de Cora Coralina, “Aninha e suas pedras”; de Florbela Espanca, “Amor que Morre”; de Henriqueta Lisboa “SOFRIMENTO”; de Ruth Rocha “Pessoas são diferentes”.

Ademais, destaco a quinta aula em que trabalhamos com o poema “Ao escrever” de Evaristo. Quatro alunos foram voluntários para ler cada estrofe do poema. Após a leitura deles, deixei-os analisar o poema a partir das perguntas: O que lhes chama a atenção nesse poema? Como ele está organizado? De que maneira e com que sentimentos o eu lírico fala da fome e do frio? Dessa forma, o que significa escrever para o eu lírico nesse poema? Já ouviram falar do tema escrevivência? Para vocês o que isso significa? O que remete à escrevivência nesse poema?



Alguns se manifestaram no microfone e outros no chat. Alguns exemplos de resposta:

“Acho q n q muda o assunto, *num* fala de fome e o outro troca p frio e *tals...*”

“Para mim a segunda estrofe do poema passa a sensação de escravos e moradores de rua.”

“Pra mim (*PRA MIM*) tá dizendo que a vida é inútil, pois vamos sofrendo e sofrendo e temos uma falsa esperança que vai melhorar. (*Dnv pra mim foi isso*)”

“Exemplo, a poetisa está explicando que a vida passou por dentro de um mar cheio de Espinhos, para conseguir chegar ao desejado a vida está representada como algo difícil o tubo representa a dificuldade de passar por um tubo ou seja o tubo é a vida!!”

“Por algum motivo, para mim, a vida não tem sentido se ela só te de derruba... A vida só vale a pena se nós temos um pingo de algo bom, caso contrário, não vale apena se manter com ela...”

“Para mim escrevivência pode ser entendido como sobreviver na base de uma escrita...”

Ao final dessa aula, os alunos tinham que escrever poemas com as palavras recortadas do poema analisado de Conceição Evaristo. Essa atividade era realizada tanto na aula síncrona como na assíncrona, para que todos pudessem participar. Mesmo assim, não houve a participação daqueles que nunca apareciam nas aulas síncronas. Na sequência, transcrevo quatro poemas produzidos.

**Tabela 1.** Poemas dos alunos da EEEM Dr. Amílcar Gigante 8/06/21.

Aluno T: Aula 5	Aluno G: Aula 5	Aluno O: Aula 5	Aluno M: Aula 5
<p>Todos temos sonhos Sonhos bons e ruins Enquanto sonhamos com pesadelos Pessoas no mundo sonham acordadas</p> <p>Sonham com roupa quentinha Com comida na mesa. Mas a única coisa q tem É dor em suas almas Frio em seus corações e pés gelados Sentem fome</p> <p>Enquanto sonhamos com coisas ruins Pessoas vivenciam coisas piores...</p>	<p>A dor complementa a vida porque sem dor seríamos pessoas normais, a vida traz várias surpresas a dor te faz forte, resistente &amp; valente.</p>	<p>A vida se torna vazia tudo que resta em meio a fome e frio é a escrita que acalma e traz a mísera esperança que parece apenas um sonho quase que inalcançável.</p>	<p>Na minha mísera vida De dor e sofrimento A esperança de crescer E tornar-me quem eu sempre quis Me dá forças para continuar A viver nesse mundo hostil</p>

Fonte: Os autores

#### 4. CONCLUSÕES



A prática adotada em minha intervenção motivou a participação significativa de alguns alunos nas aulas síncronas (através do microfone e do chat) e assíncronas (através da produção de poemas). Foi possível observar o progresso de cada um nas trocas de leituras, na expressão de suas ideias, na criatividade de suas produções. Posso dizer que os adolescentes gostam sim de ler poesia e também de escrever.

Concluo afirmando que as atividades realizadas durante o exercício do estágio foram fundamentais para minha vida profissional e pessoal por me permitirem colocar em prática os conhecimentos que venho adquirindo em minha formação acadêmica e por me dar a oportunidade de crescer e aprender, junto com os alunos, o que é ser professor de literatura, principalmente neste tempo de pandemia. Por fim, agradeço à professora regente da disciplina durante o período de estágio no ensino remoto, Irma de Almeida Reichow, por ter me dado essa grande oportunidade de atuar na sua turma e pelos debates enriquecedores sobre a literatura.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

\_\_\_\_\_. Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. **Revista Palmares: Cultura Afro-brasileira**, n.1 Agosto 2005. ISSN 108 7280. Acessado em 20 de julho de 2020. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/52%20a%2057.pdf>.

PRATES, L. **um corpo negro**. São Paulo: Nosotros, 2019.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: UNESP/UNIVESP. Acessado em 9 de Dez. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>.